

Rosana Cunha

Presidente do Departamento Científico de Otorrinolaringologia Pediátrica

A data comemorativa foi instituída pela portaria MS n.1/2.017, artigo 527, como símbolo de luta pela educação, conscientização e prevenção para os problemas advindos da surdez.

Surdez é o nome dado a impossibilidade ou dificuldade de ouvir. No Brasil, há 5.8 milhões de pessoas com algum grau de surdez. O desenvolvimento intelectual e das relações interpessoais depende da linguagem

Para a prevenção dessa patologia, as gestantes devem fazer os exames de avaliação para doenças infecciosas como citomegalovírus, zika, sífilis, herpes, rubéola, toxoplasmose, HIV e mais atualmente para a Covid-19, que podem provocar a surdez nos bebês. Faz-se necessário a orientação médica pré-natal, com os testes de investigação relacionados a essas potenciais doenças otológicas.

Para os recém-nascidos, o teste auditivo neonatal (TAN) é mandatório por lei. Permite verificar a presença de anormalidades auditivas precocemente. São fatores de risco para a surdez: história familiar de perda auditiva, nascimento prematuro, Apgar 0-4 (1 min) ou 0-6 (5 min), permanência em UTI neonatal por mais de 5 dias, anoxia neonatal, hiperbilirrubinemia, baixo peso ao nascer (<1500g), icterícia neonatal, anormalidades craniofaciais envolvendo a orelha e ou osso temporal; síndromes associadas a perdas auditiva neurosensorial ou condutiva, progressiva ou de início tardio; uso de medicações tóxicas para as orelhas, infecções congênitas diagnosticadas nos exames pré-natais.

Já nos lactentes e pré-escolares, as doenças infecciosas da orelha média, como otites agudas, otites serosas, otites recorrentes, meningites; síndromes crânio-faciais e malformações da orelha interna e traumatismo craniano são as mais relacionadas a déficit auditivo, atraso de linguagem e alterações na cognição.

É importante que os médicos assistentes sejam capazes de reconhecer os sinais da criança com deficiência auditiva ou atraso de linguagem, comunicação verbal e não verbal.

Entre adolescentes e adultos jovens, a exposição a música e ruídos de alta intensidade estão entre as causas de perda auditiva neurosensorial de leve a severa intensidade, com a necessidade de promoção de campanhas de conscientização e prevenção à disacusia permanente que acontecem nas situações citadas, causando lesão definitiva do nervo auditivo.

Gostaríamos de enfatizar que a avaliação diagnóstica é necessária para as crianças que falharam na triagem, com o reteste no 1-3-6 mês de vida, mas também para sequelas que passaram e têm fatores de risco para perda auditiva congênita, de início tardio ou progressiva.

A importância dessa data vem com a nova fase atual de pandemia, onde muitas crianças ficaram confinadas, com déficit de estimulação auditiva, e a necessidade imperiosa da investigação, diagnóstico e tratamento precoce, com a reintegração desses pacientes à realidade atual.